



Sociedades estão otimistas para 2015

A previsível recuperação gradual da economia nacional leva as sociedades de advogados a encarar 2015 com otimismo. Esperam, assim, um crescimento das áreas de atividade jurídica mais associadas a períodos de crise, nomeadamente contencioso, laboral, fiscal e arbitragem, a par do trabalho típico da retoma económica, como negociação de novos projetos. Perspetivam ainda um ano intenso em termos de fusões e aquisições, corporate e financeiro. E preveem continuar a apostar na internacionalização, com destaque para os países de língua oficial portuguesa.



MANUEL SANTOS VITOR

Managing partner

PLMJ

NADA FICARÁ COMO DANTES

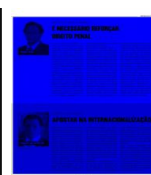
Esperamos que 2015 seja um ano melhor para Portugal do que foi 2014, sendo certo que 2014 já foi melhor que 2013. Desde logo é consensual que a economia portuguesa deve continuar a crescer, no entanto, vamos crescer muito pouco e, por isso, não vai mudar muito nem devem ser criadas outras expectativas.

2014 foi melhor ou diferente de 2013 em quê? Ao fim de alguns anos de crise profunda registou-se a evolução positiva da economia portuguesa, com o crescimento do PIB, diminuição da taxa de desemprego, sinais de crescimento sustentado da economia espanhola (de quem tanto dependemos), etc.

Registámos na nossa atividade sinais claros de recuperação de sectores como o imobiliário, fusões e aquisições, bancário e financeiro e que são típicos de fases de crescimento da econo-

mia. Esperamos que a atividade nestas áreas continue a crescer em 2015. Ainda assim as áreas de atividade jurídica mais associadas a períodos de crise continuaram muito ativas (laboral, contencioso, arbitragem, fiscal) e parte relevante do trabalho de fusões e aquisições continuou a ser direcionado para aquisições de empresas em situação económica difícil ou de ativos destas. Durante o ano de 2014, o programa de privatizações e as convulsões do sistema bancário, que sentimos desde o final do primeiro semestre, geraram e vão continuar a gerar em 2015 (e por mais alguns anos) diversas oportunidades. Já agora 2014 será também recordado pelo ano em que se deteve e depois se prendeu em prisão preventiva um ex-primeiro ministro e diversos funcionários públicos com elevadas responsabilidades. Recordo e re-

afirmo a propósito o princípio da presunção de inocência até decisão judicial transitada em julgado em contrário, pelo que todos os que estão em prisão preventiva e/ou que não foram julgados beneficiam desse princípio e são, até ver, inocentes, sendo deplorável o alarido e aproveitamento de todos os sectores de opinião pública, comentadores, políticos de todos os quadrantes. Mas o facto é que nada ficará como dantes. Neste aspeto como será 2015? Teremos mais detenções bombásticas? Provavelmente sim. A nossa equipa de direito penal está assoberbada de trabalho, muito mais que em princípio de 2014 e à espera de mais em 2015. Veremos. Mas nada mudará drasticamente a não ser que haja surpresas como este ano, por exemplo, com a derrocada em poucas semanas do grupo GES/BES.



NUNO PENA

Sócio

CMS RUI PENA & ARNAUT

É NECESSÁRIO REFORÇAR DIREITO PENAL

Antejevo para a CMS-RPA, um bom ano de 2015. Temos crescido nos últimos anos de forma cautelosa e sempre sustentada, muito por mérito das reestruturações que atempadamente fizemos, quer no plano interno, quer no plano internacional. Agora que a economia tem dado sinais de recuperação, ainda que ténues — com projeções de crescimento de 09%, 1,5% e 1,7%, respetivamente, em 2014, 2015 e 2016 — acredito que temos uma estrutura ágil e bem preparada. O regresso dos financiamentos concedidos às empresas (em Portugal também com o apoio do chamado Banco de Fomento criado recentemente e que tem como desafio a dinamização económica das pequenas e médias empresas) permite antecipar um crescimento nas fusões e aquisições, pro-

jetos, financiamentos e atividade de corporate em geral...

Para 2015 antejevo, pois um aumento da já significativa atividade de M&A. O contencioso mais elaborado e as arbitragens deverão também estar em alta. Basta pensar no recente fenómeno BES que tanto trabalho tem dado e ainda está apenas no início. Antecipamos para 2015 um necessário reforço da área do direito penal, sobretudo o fiscal e económico uma vez que antecipamos mais procura a esse nível. Também o setor imobiliário deverá continuar a sentir a tendência de retoma. Ao nível do direito público, para além da atividade recorrente sobretudo no nível da energia no domínio de projetos em curso que vimos acompanhando, saliento que em virtude da cada vez mais expressiva al-

teração de paradigma no que às funções do Estado, em que este surge cada vez menos interventor e cada vez mais regulador, antecipo um acréscimo de trabalho motivado pela mais intensa atuação das autoridades reguladoras dos diversos sectores de atividade — desde a banca à energia, passando pelos seguros e telecomunicações — e estou convicto de que estamos preparados para tal desafio contando inclusivamente na nossa equipa com uma recém-doutorada nesta precisa matéria. Admito que alguma da nossa atividade que esteve na ordem do dia durante a crise — reestruturações, insolvências ou despedimentos coletivos — possa sentir algum abrandamento. Estimo porém que, pelas piores razões para o nosso país, não se trate de uma queda abrupta.



DUARTE DE ATHAYDE

Managing partner

ABREU ADVOGADOS

APOSTAR NA INTERNACIONALIZAÇÃO

Diversificar, investir no desenvolvimento de novos serviços, procurar oportunidades de negócio para clientes e, sobretudo, proporcionar bons investimentos aos clientes é sem dúvida o maior desafio mas é também a melhor garantia de sucesso. No entanto, sem olhar para fora, os grandes escritórios de advogados portugueses terão dificuldade em sobreviver com as suas estruturas atuais. Os países de língua portuguesa com economias emergentes constituem uma janela de oportunidade para a internacionalização dos advogados portugueses que não pode ser ignorada, seguindo a movimentação das grandes em-

presas portuguesas que apostam cada vez mais na exportação de bens e serviços. No caso da Abreu Advogados, a nossa aposta de internacionalização é global e em constante expansão. Ou seja, para além da presença nos países de língua portuguesa, desenvolvemos um trabalho consistente, desde há vinte anos, de estabelecimento de uma rede internacional de contactos mundial, através da relação próxima com diversos escritórios de advogados.

Atualmente, o trabalho típico de tempo de crise começa a ser substituído pelo trabalho típico da retoma da economia. As insolvências, as reestruturações

e os litígios que estas arrastam estão agora a ser substituídos pela negociação dos termos de novas parcerias e de novos projetos. Um trabalho de estruturação contratual mais do que de representação de interesses em fase litigiosa.

Para a Abreu Advogados, em 2015, perspetivamos a continuação de um aumento significativo em áreas como: fiscal, societário, fusões e aquisições, bem como na internacionalização, embora, continue a haver trabalho relevante de contencioso, insolvência e recuperação de crédito. Antecipamos igualmente um crescimento sustentado do nosso trabalho de origem internacional.



ID: 57808731

01-01-2015

CUATRECASAS, GONÇALVES PEREIRA

PERSPETIVAS DE CRESCIMENTO

**MARIA JOÃO RICOU
E DIOGO PERESTRELO**

Managing partners

Temos boas perspetivas para 2015, em que prevemos no nosso orçamento o terceiro ano consecutivo de crescimento de receitas para a Cuatrecasas, Gonçalves Pereira em Portugal. 2013 e 2014 foram já anos de crescimento, mas temos em vista superar os níveis até agora atingidos. Contamos que haja crescimento em todas as áreas, em particular nas áreas de M&A, capital de risco, financeiro, fiscal, contencioso e arbitragem (cível e penal).

Esperamos também que o mercado continue a valorizar a nossa capacidade internacional e a nossa presença através de escritórios pró-

prios em mercados de particular relevância como Espanha (com 14 escritórios), em Luanda, Maputo, São Paulo, Paris, Casablanca, Bruxelas, Nova Iorque, Londres e Shangai.

Continuaremos muito focados nas atividades e oportunidades dos nossos clientes e em dar-lhes um serviço de alto valor acrescentado. Os problemas são cada vez mais complexos e multidisciplinares e o nosso compromisso é prestar aos nossos clientes o melhor apoio e enquadramento para as decisões que têm de tomar diariamente nos seus negócios. É esse foco que nos tem permitido estabelecer uma

relação de confiança e de longo prazo com a grande maioria dos nossos clientes.

O contexto político e económico deste ano apresenta várias incógnitas mas há razões para um otimismo moderado: o maior equilíbrio das contas públicas, o regresso do financiamento às empresas, a diminuição do desemprego, a aposta nas exportações, o novo quadro comunitário de apoio, o grande interesse por parte de investidores internacionais em ativos portugueses. São circunstâncias que podem criar oportunidades de crescimento.

**JOÃO VIEIRA
DE ALMEIDA**

Managing partner

VIEIRA DE ALMEIDA & ASSOCIADOS

O DESAFIO DA NORMALIZAÇÃO

Encaramos o ano de 2015 com um otimismo prudente no que se refere ao país. Um otimismo reforçado pelos sinais de vitalidade e resiliência que a economia tem demonstrado, e uma prudência imposta, por um lado, pelos desafios enormes que perduram (crescimento sustentado, emprego, consensos e concertação) e, por outro, pelo ciclo eleitoral, propício a um abrandamento da atividade. Depois de vários anos de marcada diferença entre as áreas de prática, que sofreram de modo muito diverso os impactos da crise, 2015 deverá reforçar a tendência para um crescimento homogéneo,

com forte recuperação das áreas mais transacionais. Desejavelmente, essa tendência não terá exclusivamente origem no continuado investimento estrangeiro – que esperamos se mantenha – mas também na incorporação de valor nacional. Esse foi já, aliás, um traço interessante de 2014 que acreditamos deverá intensificar-se no próximo ano.

As áreas regulatórias, bem como o contencioso, continuarão com fluxos de trabalho muito interessantes e de crescente complexidade, exigindo a afetação recursos cada vez mais significativos.

Do ponto de vista da gestão, 2015

lança a todas as firmas o desafio da “normalização”, ou seja, o de estabilizar o paradigma do modelo de funcionamento pós-troika. Aquilo que é intuitivo como o fim do ciclo de emergência – seja ou não verdade que a austeridade acabou (ou pode acabar) – obriga-nos a todos a enfrentar, finalmente, o “novo normal” de que tanto se falou mas que só agora se materializa verdadeiramente como padrão. Essa mudança de ciclo, mesmo que aparente, é geradora de expectativas naturais de todos os players (clientes, associados, sócios, colaboradores) originadoras de tensões que será interessante acompanhar.

**PAULO CÂMARA**

Managing partner

SÉRVULO & ASSOCIADOS

ANO INTENSO EM PERSPETIVA

É previsível que 2015 continue a testemunhar um ciclo de recuperação lenta mas gradual no clima económico, o que não deixará de afetar o mercado de serviços jurídicos. Espera-se que seja um ano intenso, com níveis elevados de atividade designadamente nas áreas de contencioso, fiscal, direito público, imobiliário e financeiro. Para a Sérvulo, será um ano apostado no crescimento, em cumprimento das metas estratégicas desenhadas. A recente

criação do serviço de apoio à Economia Digital constitui já um passo firme nesse sentido.

Sendo 2015 um ano de encerramento de legislatura, é de antecipar uma certa acalmia legislativa. Apesar disso, prefiguram-se dois desenvolvimentos normativos importantes no horizonte, com avaliações diversas. No sentido positivo, será interessante acompanhar os desígnios do futuro Código unificado de corporate governance, que procurará em

termos equilibrados concentrar num só documento os dois códigos de governo societário hoje existentes. No sentido negativo, são inevitáveis as alterações no regime dos fundos de investimento e capital de risco – tornando-se certamente visíveis os efeitos nefastos do goldplating na transposição da Diretiva europeia AIFMD. Mercê do sobrepeso regulatório doméstico, alguns operadores nestas áreas podem decidir migrar a sua atividade para o estrangeiro.



ID: 57808731

01-01-2015

CCA ONTIER

SERVIÇO DIFERENCIADO E CONSISTENTE

**MARTIM MENEZES**

Sócio

Esperamos um ano de 2015 positivo, com acréscimo de trabalho e desafios complexos por parte dos nossos clientes. Trabalharemos para responder à altura e procuraremos continuar com a capacidade de anteciparmos as tendências e necessidades futuras dos nossos clientes e da CCA Ontier. Em relação à economia, caso não se materializem alguns dos riscos, é de esperar alguma retoma do consumo, o levantamento da pressão fiscal sobre as empresas e a melhoria do investimento nacional e internacional.

É um ano de eleições e poderá haver algum abrandamento das decisões, a nível interno, no segundo semestre. O "desaparecimento" do BES e os seus efeitos, pelo menos a curto prazo, bem como os maus resultados em geral da Banca Portuguesa devem manter o crédito escasso e caro. Pensamos que o contencioso, M&A, imobiliário e fiscal serão áreas que poderão registar maior crescimento. Além destas áreas, a internacional, por força das empresas portuguesas terem de continuar a apostar

no mercado externo, é essencial que os escritórios continuem com esse foco e que o serviço seja diferenciado e consistente. Os clientes, em 2015, voltarão a subir os níveis de exigência e a criatividade e consistência no serviço serão a pedra de toque. A CCA Ontier querera continuar a apostar muito na América Latina e na China, esperando continuar a provar a mais-valia da sua proposta e a valer-se da seriedade que sempre teve na prestação dos seus serviços.

SRS

MAIOR EQUILÍBRIO ENTRE ÁREAS DE PRÁTICA

**PEDRO REBELO DE SOUSA**

Managing partner

O modelo de negócio nas Sociedades de Advogados tem vindo a sofrer mudanças nos últimos anos. Para 2015 esperamos um retomar do M&A, após o abrandamento que se fez sentir até meados de 2014. Deverá haver um retomar gradual, cauteloso, do investimento estrangeiro o que a par da internacionalização dos grandes escritórios marcará a tendência para 2015. Acreditamos que haverá um maior equilíbrio entre as diferentes áreas de prática. Áreas que historicamente não eram tão relevantes, passaram a ser muito relevantes,

como reestruturações, processos de insolvência e recuperação de empresas. Houve, como que uma transformação do sector e da própria atividade 'corporate'. Por outro lado, laboral, fiscal, concorrência e regulatório são áreas em franco crescimento. Acreditamos que há, uma maior consciência da parte dos clientes, em duas vertentes: uma partilha do risco pelo advogado e uma grande concorrência no custo, no 'pricing'. E até um revisitar do modelo convencional da faturação baseada apenas no modelo custo/hora. Para a SRS Advogados

esperamos, para 2015, um desenvolvimento e consolidação da SRS Global e a afirmação do escritório nas áreas em que temos estado sempre presentes, como uma referência no mercado português. Espero um ano muito positivo. Temos desafios muito interessantes e um 'pipeline' de projetos e de clientes altamente promissores. A SRS Advogados manteve o seu modelo de negócio, com o lema "focus matters" que significa foco no cliente: acrescentamos valor, informação e novos conceitos no trabalho que desenvolvemos.

GÓMEZ-ACEBO & POMBO

ENCARAR A MUDANÇA

**CARLOS RUEDA**

Sócio

Num cenário em que o tímido crescimento económico iniciado em 2014 aparenta ter continuidade em 2015 e em que parece inevitável que sejam mantidos certos ajustes ainda necessários para cumprir os objetivos do défice, mesmo que combinados com medidas de estímulo para canalizar a incipiente recuperação, comparando com 2015 ainda não se vislumbram grandes mudanças nos pedidos de serviços no sector jurídico. Assim, acreditamos que manter-se-á

a atenção por parte de investidores internacionais na procura de oportunidades de negócio, junto com algumas operações comerciais aguardando a reativação do sector público e do regresso da atividade financeira uma vez concluído o saneamento do sistema financeiro. Na Gómez-Acebo & Pombo encaramos o ano de 2015 com mudanças na Direção do escritório de Lisboa, após um percurso inicial de cinco anos durante o qual nos consolida-

mos como uma das Sociedades de Advogados de referência no mercado português e com a recente mudança de localização do nosso escritório, para um ambiente de trabalho mais eficiente. Concentrar-nos-emos em reforçar a ideia de funcionamento como escritório ibérico global com grupos de trabalho multidisciplinares formados por advogados de diferentes escritórios, sempre guiados pelos princípios de qualidade, prestígio e excelência no serviço ao cliente.



ID: 57808731

01-01-2015

MIRANDA CORREIA AMENDOEIRA & ASSOCIADOS

TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO

**RUI AMENDOEIRA**

Sócio executivo

A Miranda encara o próximo ano com otimismo devido à perspetiva de crescimento que temos para os mercados onde estamos presentes e a nossa capacidade interna de dar resposta adequada às oportunidades propiciadas por esse crescimento. Com efeito, é expectável que as economias dos 10 países africanos em que a Miranda opera continuem, na sua maioria, a registar fortes taxas de crescimento e a captar níveis crescentes de investimento estrangeiro. Por outro lado, os programas de investimento público e desenvolvimento infraestrutural devem manter-se em ritmo acelerado o que, só por si, constitui um fator dinamizador da economia e catalisador de investimentos privados de grande dimensão. A incerteza quanto às condições de

mercado de algumas matérias-primas – petróleo principalmente – poderá introduzir algum fator de perturbação nestas economias, mas essa variável não será suscetível de pôr em causa a trajetória de crescimento que se regista há, pelo menos, 20 anos. Ainda no plano internacional, mas fora de África, Timor-Leste é outro dos mercados em que a Miranda atua com favoráveis perspetivas de crescimento para 2015.

No mercado português as perspetivas macroeconómicas são menos favoráveis, no entanto, cremos que continuarão a existir oportunidades de investimento, sobretudo para investidores externos, relacionadas com vários tipos de ativos que ficaram disponíveis na sequência do processo de desalavancagem

da economia iniciado em 2008. De um modo mais geral, as profundas mudanças no tecido económico e empresarial português registadas nos últimos anos, sendo um fator de perturbação num primeiro momento, permitem também o surgimento de diversos tipos de oportunidades suscetíveis de dinamizar o mercado, incluindo o mercado dos serviços jurídicos.

Em resultado da política de crescimento sustentado que temos prosseguido desde há vários anos, e do investimento que temos realizado no reforço da nossa capacidade interna, em Portugal e no estrangeiro, estamos confiantes que temos os recursos necessários para poder aproveitar as perspetivas de crescimento nos mercados em que atuamos.

**FRANCISCO BRITO E ABREU**

Advogado

URÍA MENÉNDEZ-PROENÇA DE CARVALHO

AUMENTO DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE

As perspetivas para o mercado da advocacia português em 2015 parecem-nos relativamente animadoras. Nos últimos meses registaram-se em Portugal várias operações relevantes que atraíram o interesse de investidores nacionais e internacionais com perfis variados, e que revelam não só uma vontade de aproveitar as oportunidades que por diversos motivos surgiram no mercado, mas também alguma confiança na evolução positiva da situação do país. Este aumento de vitalidade do mercado levou a que já em 2014 o nível de atividade dos escritórios que se dedicam à advocacia de negócios tenha registado, na sua generalidade, um aumento significativo.

Parece-nos ser de prever que esta tendência persista e se generalize no próximo ano.

Para além de outras operações relevantes que possam surgir por efeito das profundas transformações que têm vindo a afetar o tecido empresarial Português e que levaram recentemente a vários realinhamentos, parece-nos também expectável que, confirmando-se estar finalmente ultrapassada a fase de grande turbulência que nos últimos anos afetou o País a vários níveis e confirmando-se as previsões que apontam no sentido de alguma retoma económica, ainda que moderada, em 2015, essa evolução positiva da economia tenha

também reflexos na advocacia em geral.

É previsível que o aumento dos níveis de atividade seja transversal às várias áreas do direito em que atuamos, sendo que provavelmente isso será particularmente sentido nas áreas que foram mais afetadas pelo arrefecimento da economia registado no passado recente, como sejam as áreas de imobiliário, de financeiro ou de fusões e aquisições. Haverá outras áreas, como o contencioso, o laboral ou o fiscal, em que o nível de atividade manter-se-á previsivelmente alto, mas onde se registará provavelmente alguma alteração relativamente ao tipo de assuntos a serem tratados.

**06**

PERSPETIVAS

SOCIEDADES OTIMISTAS

Otimismo. Este é o denominador comum do olhar das sociedades de advogados para o ano que agora começou. Crescimento de áreas de prática associadas a crise, mas também da assessoria própria de tempos de retoma económica – é assim o 2015 visto por 11 firmas.